

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 2. Os animais e o homem

592. Se, pelo que toca à inteligência, comparamos o homem e os animais, parece difícil estabelecer-se uma linha de demarcação entre aquele e estes, porquanto alguns animais mostram, sob esse aspecto, notória superioridade sobre certos homens. Pode essa linha de demarcação ser estabelecida de modo preciso?

R. “A este respeito é completo o desacordo entre os vossos filósofos. Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Estão todos em erro. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto. Pelo físico, é como os animais e menos bem-dotado do que muitos destes. A Natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para satisfação de suas necessidades e para sua conservação. Seu corpo se destrói como o dos animais, é certo, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! não sabeis distinguir-vos deles? Reconhecei o homem pela faculdade de pensar em Deus.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0592).

Livro 12

Capítulo 592 – Animais e homens

0592 / LE

O homem verdadeiramente herda alguma coisa do animal na sua estrutura física, mas não está na mesma escala deste, por ter alcançado um aperfeiçoamento maior do que ele, a sua delicadeza, a palavra falada e outras inúmeras faculdades que a natureza lhe deu.

Há um conceito errado que diz que certos animais já foram homens. Isto seria a degradação, e o Espírito não regride. Como pode voltar de onde veio, em situações piores, por causa de certas faltas cometidas? Se alguns homens descem abaixo do animal, usando mal a sua razão, não quer dizer que esses homens regrediram; eles têm livre arbítrio, e o animal não pensa como os homens, não têm raciocínio, estão envolvidos no instinto, que não os guia para essas paixões. Quando eles chegarem, pelo progresso, ao reino dos homens, certamente que irão, fazer o mesmo, pelos processos que a razão os conduz sem ainda compreender a educação.

Não tenhas dúvidas: o homem é superior aos animais, mesmo descendo, na sua conduta, ao nível destes. Isso não importa, de uma hora para outra, como já tens observado, ele se eleva, limpando seus caminhos do erro e endireitando-os para a luz. A natureza lhe deu tudo para o progresso espiritual, e sempre acaba aproveitando alguma coisa para a sua libertação, sendo que, aos animais, poderemos dar todas as oportunidades, que eles não as podem aproveitar, devido a serem outras suas condições.

A sensibilidade dos animais não alcança o raciocínio, para discernir o que deve ou não fazer.

Se certos cientistas classificam os homens como animais, é porque seus atos, ou muitos deles, são bastante parecidos com os desse reino.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Em uma mensagem de “O Livro dos Médiuns” o Espírito Erasto, discípulo de Paulo de Tarso, se refere à situação dos animais com muita propriedade: O cão que, pela sua inteligência superior entre os animais, se tornou o amigo e o comensal do homem, será perfectível por si mesmo, por sua iniciativa pessoal? Ninguém ousaria afirmá-lo, porquanto o cão não faz progredir o cão. O que, dentre eles, se mostre mais bem, educado, sempre o foi pelo seu dono. Desde que o mundo é mundo, a lontra sempre construiu sua choça em cima d'água, seguindo as mesmas proporções e uma regra invariável; os rouxinóis e as andorinhas jamais construíram os respectivos ninhos senão do mesmo modo que seus pais o fizeram. Um ninho de pardais de antes do dilúvio, como um ninho de pardais dos tempos modernos, é sempre um ninho de pardais, edificado nas mesmas condições e com o mesmo sistema de entrelaçamentos das palhinhas, e dos fragmentos apanhados na época dos amores. As abelhas e formigas, que formam pequeninas repúblicas bem administradas, jamais mudaram seus hábitos de abastecimento, sua maneira de proceder, seus costumes, suas produções. A aranha, finalmente, tece a sua teia sempre do mesmo modo. (Cap. XXII, nº236).

Eis aí a grande diferença entre os homens, onde o progresso se encontra visível em todos os lados. É a razão, é a inteligência cada vez maior pela força do Espírito que tem condições de absorver de Deus, que é a Inteligência Maior, sendo Sua criação mais velha. E entre os animais, o progresso da chama no reino a que pertence é tão lenta que não se pode perceber de imediato.

Mas Deus sabe porquê, e no futuro, quando eles deixarem o reino onde se encontram em trabalho de maturação, no amanhã bem distante, quando ganharem de Deus a razão, entrarão na corrente do progresso como os homens, e passarão a ser visíveis as suas mutações, ganhando como esses homens o prêmio da liberdade e o gozo daquilo que podem descobrir para o seu bem-estar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 592 – Animais e homens.

– questão 0592, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.